



A PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS/UFJF

Fernanda Raquel Oliveira Lima
Neusa Salim Miranda

RESUMO:

O estudo tem como matéria a formação docente na área de Letras (FALE/UFJF) e recorta como figura investigativa a perspectiva instaurada pelos discursos dos graduandos a respeito de seus processos de formação. Propõe-se uma análise semântica das narrativas de experiência discentes, tomando como categorias analíticas principais o conceito de *frame* (Semântica de *Frames* e seu projeto lexicográfico *FrameNet*) e a definição de frequência em sua relação com a arquitetura dos usos linguísticos (Modelos Baseados no Uso). O reconhecimento do caráter complexo da questão investigada mobiliza espaços científicos para além dos limites disciplinares da Linguística, levando à assunção de um diálogo interteórico entre distintas áreas do saber. Assim, as vozes discentes são postas em confronto com diferentes ordens discursivas presentes tanto nas narrativas sobre a sociedade e a educação na contemporaneidade como na nova proposta curricular do Curso de Letras/UFJF. Os resultados apresentam o *frame* Formação _ profissional _ superior em uma relação hierárquica com três *subframes* que perfilam sua estrutura temporal: *Historia_Pregressa*, *Vivências_no_Curso* e *Perspectiva_Futura*. Os *subframes* são constituídos por outros *frames* que instituem uma grande rede que delinea o processo de formação na perspectiva instaurada pelos sujeitos participantes da pesquisa. Experiências de todas as ordens indiciadas por essa rede de *frames* permitem o exercício hermenêutico interdisciplinar que traz à baila fortes indicadores sobre (i) as principais razões (amor, paixão, deslumbramento pelo mundo das línguas/das letras e das artes) que mobilizam esses alunos para a escolha do curso de Letras; (ii) o pouco relevo da profissão, em especial a docente, nessa escolha (iii) e o significativo distanciamento em relação à docência durante e no final do percurso acadêmico. No cruzamento dessas vozes discentes com as propostas curriculares da Letras, desvela-se a vocação hegemônica do curso para formar teóricos clássicos, pesquisadores, em detrimento da formação de docentes.

Palavras-chave: Formação Docente em Letras, Semântica de *Frames*, Interface Teórica.

Introdução

O presente estudo integra o macroprojeto de pesquisa "Ensino de Língua Portuguesa: da formação docente à sala de aula" (MIRANDA, 2012) cujo olhar encontra-se voltado para a investigação (i) das práticas escolares experimentadas por alunos e professores nas aulas de língua portuguesa (LP) na educação de nível básico, seus marcadores principais de sucesso e fracasso; (ii) e da formação de



docentes de LP nos cursos de Letras. Dentro dessa proposta abrangente tomamos como ponto de partida o segundo cenário (item (ii)) proposto e recortamos como objeto de investigação a formação profissional docente no curso de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

As perguntas que conduziram nosso processo investigativo podem ser assim resumidas:

- (i) Quais experiências (vivências, emoções, avaliações) relativas à formação no curso de Letras/UFJF emergem nos discursos construídos pelos alunos em formação nesse curso?
- (ii) O que a rede de experiências emergente desses discursos mostra a respeito do processo de formação profissional, em especial a docência em LP, no curso de Letras/UFJF? Como a vivência no curso, posta no discurso, confronta-se com o documento curricular vigente na instituição de ensino?
- (iii) O sucesso obtido por esse curso dentro dos parâmetros avaliativos do Estado brasileiro equivaleria a uma resposta efetiva ao processo de formação docente no cenário real da escola brasileira?

Para buscar respostas para esses questionamentos preliminares, elegemos como objeto de análise narrativas de experiência (THORNBORROW e COATES, 2005; FABRÍCIO e BASTOS, 2009; THREADGOLD, 2005; BAUMAN, 1986; COUPLAND et al, 2005) dos estudantes de Letras/UFJF a respeito de seus processos de formação acadêmica. Nosso foco configurou-se, portanto, na forma como os alunos perspectivam seus processos de aprendizagem – o que buscam, o que aprendem, como aprendem, quais cenas põem em relevo, como estabelecem seus juízos de valor, como se sentem ao longo e ao final do percurso. As perspectivas instauradas pelos discursos dos graduandos foram postas em relação com os documentos curriculares do curso de Letras onde esses alunos estão se graduando, com o intuito de estabelecermos um cruzamento dos discursos das autoridades, presentes nos documentos oficiais, e dos alunos em formação e, assim, buscarmos uma compreensão mais fundada da realidade da formação docente em Letras na UFJF.

A escolha da Faculdade de Letras da UFJF (FALE/UFJF) como cenário investigativo se deu por tratar-se de um curso que vem apresentando, segundo as



avaliações realizadas pelo Ministério da Educação, práticas formativas de grande sucesso, obtendo conceito máximo em todos os quesitos da avaliação nacional até a penúltima avaliação em 2009 (em 2011, em avaliação específica da modalidade licenciatura em Língua Portuguesa, a nota foi 4). Além disso, a instituição, durante o período de desenvolvimento da pesquisa, vinha passando por um processo de reformulação do projeto curricular.

Dentro desse recorte investigativo, constituímos um *corpus* de pesquisa formado por 149 narrativas de experiência de alunos da FALE/UFJF – graduandos dos primeiros, quartos, sextos, oitavos e nonos períodos, entre os anos de 2011 e 2013.

A análise linguística dessas narrativas foi pautada pelos pressupostos da Linguística Cognitiva, em especial, por dois de seus modelos, a Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1977, 1979, 1982, 1985), seu projeto lexicográfico *FrameNet* (<framenet.icsi.berkeley.edu>) e os Modelos Baseados no Uso (GOLDBERG, 1995; LAKOFF, 1987; TOMASELLO, 2003; SALOMÃO, 2002; CROFT e CRUSE, 2004). Os dados foram submetidos a uma análise semântica, que toma como principal categoria analítica o conceito de *frame*. A frequência de ocorrência, vista como parte da arquitetura do uso, é outro construto central. O estudo semântico do discurso nos serviu de suporte ao desenho final de nosso compromisso analítico: o exercício hermenêutico interdisciplinar (BAUMAN, 2007, 2005, 1999, 1998, 1992; BERMAN, 2001; APPLE, 2000, 2001, 2002, 2006; BEECH, 2009; FRIGOTTO e CIAVATTA, 2003; CHAUI, 1999, 1997; MACEDO, 2000; CUNHA, 2003, 2004) das experiências evocadas em redes de *frames*.

No presente material passamos à exposição, em síntese, das generalizações analíticas mais significativas alcançadas como respostas às questões investigativas postas neste estudo.

Análise semântica das narrativas discentes – rede de *frames* emergente

A análise das narrativas de experiência nos revelou a presença recorrente da metáfora estrutural FORMAÇÃO ACADÊMICA É UM TRAJETO – fundada no esquema imagético do Trajeto e, hierarquicamente, vinculada à metáfora A VIDA É UM PERCURSO/TRAJETO/VIAGEM (decorrente, por certo, de nossa escolha



teórico-metodológica pela construção do *corpus* a partir de narrativas de experiência, uma vez que conforme R. Bauman (1986) argumenta, as narrativas constituem uma forma de os sujeitos tornarem inteligíveis suas vivências ao acrescentarem linearidade e ordenação ao que se caracteriza por ser um emaranhado de imagens não lineares). A linearidade que as narrativas discentes promovem de modo recorrente nos forneceu o suporte necessário à primeira categorização dos dados. O *corpus* estava constituído por narrativas complexas, com mais de um núcleo episódico posto em ordem cronológica linear, como (i) História Progressa; (ii) Vivência no Curso e (iii) Perspectiva Futura, o que nos levou a propor uma relação hierárquica para o *frame* Formação _ profissional _ superior (*frame* que dá às narrativas de experiência seu eixo central de desenvolvimento), constituída por três *frames* filhos que perfila sua estrutura temporal: História _ progressa, Vivências _ no _ curso e Perspectiva _ futura. No primeiro *frame* temos os episódios sobre as vivências dos alunos, em um momento anterior à entrada na faculdade, que justificam sua escolha pelo curso de Letras/UFJF. No segundo, as experiências vividas durante o curso. No terceiro, estão os episódios em que os alunos planejam o futuro após a formatura e opinam a respeito do curso. Todos os dados coletados contêm um ou mais destes núcleos episódicos ou *frames*, o que significa dizer que uma narrativa pode apresentar mais de um episódio.

Assim, no conjunto das 149 narrativas, anotamos a presença de 261 ocorrências de *frames* assim distribuídos: 98 apresentam o *frame* História _ Progressa (37,5%); 116 o *frame* Vivências _ no _ curso (44,5%); e 47 o *frame* Perspectiva _ Futura (18%). Dessas estruturas de conhecimento emergem novos *frames* que os acadêmicos efetivamente evocaram em seus discursos.

A análise da rede de *frames* que delinea a perspectiva dos sujeitos investigados a respeito do processo de formação profissional em Letras nos forneceu um importante suporte para o exercício interpretativo interdisciplinar. Apresentaremos, em síntese, as generalizações analíticas relativas a cada uma das redes constituídas a partir dos *frames* dessa primeira categorização.

Frame História _ progressa



A análise semântica da rede de *frames* que compõe o História _ progressa pode ser assim resumida:

- (i) os acadêmicos revelam, com maior relevo (43% das sequências discursivas do *frame*), terem escolhido o curso de Letras devido a um sentimento positivo (gostar, amar, paixão etc. – *frame* Foco _ experienciador) que nutrem por conteúdos que compõem a grade curricular do curso, em especial a linguagem (língua materna e língua estrangeira) e as artes (poesia, literatura);
- (ii) esses sujeitos consideram também, com menor frequência (17% – *frame* Influência _ de _ evento _ no _ sujeito _ cognoscente), para tal escolha, a influência dos eventos de letramento vividos anteriormente, bem como a influência de alguns atores sociais (familiares, amigos e professores);
- (iii) por fim, os estudantes consideram, em poucas ocorrências (9% – *frame* Capacidade), o fato de já possuírem aptidões ou habilidades para os elementos que compõem o curso (competência leitora e escritora e habilidade para língua estrangeira com maior relevo);
- (iv) apresentam, ainda, além dos motivos que os levaram à escolha, os desejos que buscam ver concretizados a partir do trajeto percorrido na faculdade (31% – *frame* Desejo): assumir uma profissão, aperfeiçoar o conhecimento relativo aos elementos que compõem o curso de Letras, obter uma formação de nível superior, e aprofundar o sentimento com relação aos conteúdos do curso.

Dentre outras importantes considerações analíticas, destacamos no primeiro conjunto de dados do *frame* História _ progressa (item (i)) a representação simbólica que os alunos têm do curso de Letras – um espaço onde irão vivenciar a emoção das linguagens pela fruição das artes e, em especial, do literário, do poético; onde o conhecimento da língua materna e o desafio ante uma língua e cultura estrangeiras se revestem de paixão. Um espaço, enfim, das belas letras, do beletrismo; esta é a primeira e mais relevante razão da escolha do curso. Mais ainda, esta é a razão da escolha de alunos que optaram por fazerem um curso, principalmente, de licenciatura.

Nossa hipótese é de que as raízes deste imaginário sobre as Letras retrocedem a tempos bem remotos. Uma ligeira passagem pela imagem de língua e



cultura dentro da nossa milenar herança greco-latina talvez nos ajude a compreender isto. Como é sabido, para esses povos a língua – bela e culta – estava nos versos de Homero e Virgílio, arquétipos de suas identidades. A educação dos jovens se fazia pela poesia. O modelo de uso da língua, preservado pelos filólogos, vinha desse cânone (AUROUX, 1992). Tomando o caso da Língua Portuguesa, é igualmente sabido que vem também dessa tradição nosso arquétipo de língua, gramática e cultura dentro da curta história da disciplina Língua Portuguesa no Brasil. Uma língua escrita por “deuses” é a língua bela, certa e única. Quem partilha esses bens faz parte do Olimpo. Quem domina esses bens pode ser, por certo, professor de Português. O professor de português no Brasil, até meados do século passado, era, assim, um intelectual clássico – homem culto, um “doutor” das letras, um advogado, um escritor, um jornalista, um ex-seminarista; enfim, um “apaixonado” (como estes jovens depoentes) pela língua e pela arte. Não era um professor licenciado em Letras. Talvez, sim, uma miragem – à moda da nossa tradição – da imagem que os gregos e romanos vinculavam a Homero e Virgílio. Seria, portanto, esta a imagem preservada, ainda hoje, dentro do imaginário de nossa cultura? Um imaginário pleno de valores simbólicos que aproximaria os jovens das Letras?

Frame Vivências _ no _ curso

A análise semântica da rede de *frames* que compõe o Vivências _ no _ curso sinaliza, principalmente:

- a avaliação e o sentimento positivo com relação ao curso como um todo e à formação teórico-investigativa na faculdade de Letras;
- a relevância, para os estudantes, das disciplinas do campo de estudos da linguística;
- a avaliação e o sentimento negativo, majoritário, no que diz respeito às inovações da nova proposta curricular, mais especificamente, a escolha da ênfase e as oficinas de práticas pedagógicas;
- a avaliação e o sentimento negativo com relação a não existência de discussões centradas na gramática normativa;
- a avaliação e o sentimento mais marcadamente negativo com relação às disciplinas teórico-pedagógicas e à formação para atuação docente, além da



constatação de que o curso prioriza a formação de pesquisadores em detrimento da formação de professores – logo, prioriza a formação científica nos saberes específicos dos campos da Letras em detrimento dos saberes relativos à atuação docente;

- e a baixa frequência de relatos sobre a prática profissional (estágio) ou disciplinas cursadas na Faculdade de Educação.

Ressaltamos aqui apenas uma das lacunas desveladas no discurso discente, dado seu acentuado relevo: a questão da formação para o saber-fazer docente versus a formação teórico-científica, a formação de professores versus a formação de pesquisadores. De acordo com as narrativas de experiência, a FALE/UFJF possui um perfil mais marcadamente teórico. A resposta a tal questão decorre, certamente, de sua própria constituição, com três programas reconhecidos de pós-graduação *Stricto Sensu*: Programa de Pós-graduação em Linguística (mestrado e doutorado), Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (mestrado e doutorado) e Mestrado Profissional em Letras. Assim, o processo de sedução para a pesquisa é muito mais forte. Como a instituição oferece, contudo, na habilitação em língua portuguesa, apenas a modalidade licenciatura, a não integração entre o núcleo teórico do curso e a prática educacional e de formação docente é, sem dúvida, um ponto de grande fragilidade desse curso. De acordo com os acadêmicos, as teorias linguísticas e literárias têm sido, na maioria das vezes, desenvolvidas satisfatoriamente, porém, a prática docente dificilmente tem encontrado espaço. Desta forma, delinea-se um dilema persistente na formação em Letras: formam-se ou pesquisadores ou professores. Quando, em uma licenciatura, o espaço deveria ser destinado à formação de professores pesquisadores.

Frame Perspectiva _ futura

Em resumo, a análise da rede de *frames* que integra o *frame* Perspectiva _ futura, presente em apenas 18% das sequências episódicas, sinaliza os planos construídos pelos estudantes a partir da formação acadêmica em Letras para seus futuros pós-formatura; bem como suas opiniões a respeito da formação profissional recebida no curso. Seus planos são: assumir um papel profissional na sociedade (*frame* Profissão _ Letras), formar e fazer pós-graduação (*frame* Qualificação _



Letras), e continuar aprendendo (*frame* Aperfeiçoamento _ conteúdo _ Letras). Suas opiniões giram, todas, em torno da formação profissional recebida, demonstrando o sentimento de incapacidade para docência, mas a suficiente formação profissional como um todo; a crença no aprendizado na prática profissional efetiva, isto é, depois de formado quando do confronto com trabalho, e a certeza de que encontrarão uma realidade educacional difícil.

A baixa frequência das sequências episódicas dessa rede de *frames* reforça as análises desenvolvidas de que os estudantes que participam desta pesquisa não propõem, em sua maioria, discussões a respeito da formação profissional em Letras e, principalmente, não põem em foco a formação para docência na Educação Básica. É praticamente nulo o levantamento de discussões acerca dos conteúdos para o trabalho aprendidos (ou não) na faculdade e, mesmo que em menor quantidade, se ressentem, chegando próximo da conclusão dessa etapa, de não terem tido adequada formação para serem professores de língua portuguesa da Educação Básica. Ao entrarem na graduação não tinham como foco a profissão, menos ainda a profissão docente; no decorrer do curso não propõem, como ponto principal, uma reflexão crítica das teorias aprendidas, do currículo oferecido, nem da formação na Faculdade de Educação; mas perto do fim do processo sentem-se inaptos para a docência e refletem, minimamente, sobre a atuação em sala de aula.

Considerações finais

Destacamos nestas considerações finais os seguintes enfrentamentos decorrentes das análises semânticas das narrativas de experiência discentes: a concepção discente idealizada a respeito do profissional formado em Letras e a rejeição à profissão professor; e o desequilíbrio entre formação para o saber-fazer docente e formação teórico-científica na licenciatura em Língua Portuguesa.

Ao narrarem suas histórias pregressas, os estudantes sinalizaram a forma como concebem o profissional do curso de Letras: o intelectual clássico, o amante das línguas e da literatura. Soma-se a essa conceptualização o fato de esses sujeitos, em sua quase totalidade, não porem em questão a formação superior para uma profissão – nas histórias pregressas os acadêmicos demonstram ignorar, praticamente (considerada a baixa frequência de ocorrências), ao optarem por um



curso superior, a relação com a materialidade do trabalho, em especial a profissão docente; nos relatos das vivências no curso é alarmante o silêncio relativo à formação acadêmica desenvolvida na Faculdade de Educação bem como a pouca representatividade das discussões sobre a prática docente na FALE/UFJF; nos relatos das perspectivas futuras reforça-se o pouco relevo dado pelos alunos às discussões a respeito dos conteúdos aprendidos na faculdade para o trabalho efetivo.

Diante desses achados – bem como frente a outras pesquisas que vêm indicando a crise da profissão docente já há algum tempo e com poucas previsões de mudanças (NÓVOA, 1995; CANÁRIO, 2006; GATTI et al, 2010) – a instituição formadora, comprometida com a licenciatura, passa a ter novos e desafiadores papéis: buscar reinventar a formação para o saber-fazer docente dentro das novas configurações da docência na contemporaneidade como um tempo de liquidez de conhecimentos, valores e afetos; e encontrar um caminho para a (re)construção, junto aos acadêmicos, do valor da profissão docente.

Consoante ao apresentado, retomamos uma lacuna amplamente indicada nas narrativas discente: o descompasso entre a formação para a prática docente e a formação teórico-científica no campo das Letras; a formação para a docência e a formação para a pesquisa acadêmica. Propusemos a reflexão acerca do perfil mais marcadamente teórico da FALE/UFJF, bem como da não assunção efetiva das propostas do novo currículo pelo coletivo desta comunidade escolar. Nesse caso, podemos considerar que as grandes narrativas que desenham o curso de Letras/UFJF são também, em alguma medida, responsáveis, nos termos de Fabrício e Bastos (2009, p. 41 – cf. seção 4.1), "pela co-produção e co-sustentação ativa dos regimes e ordens de significados aos quais respondemos", logo, pela forma como os alunos concebem o profissional professor da Educação Básica, bem como a formação para a prática discente. A mudança de mentalidade com relação a essas questões passa, necessariamente, pelos discursos construídos e discutidos nas academias.

Os problemas relativos à fragmentação, desequilíbrio, distância entre teoria e prática na licenciatura no curso de Letras não caracterizam apenas a instituição foco deste estudo. Conforme se podem observar em outras pesquisas sobre a formação acadêmica em Letras (GATTI e NUNES, 2009; PAIVA, 2004, MICCOLI, 2010), os



currículos de Letras ainda são significativamente marcados pela valorização dos saberes teóricos em detrimento da formação para os saberes e práticas da docência. Na FALE/UFJF, as mudanças curriculares, apesar de alguns problemas relativos ao documento, já são uma realidade, contudo, a prática não revela, ainda, mudanças efetivas.

É importante considerar, também, tomando como sustentação teórica a educação escolar na contemporaneidade sob a perspectiva de Apple (2000, 2001, 2002) e Bauman (2007), que o posicionamento dos alunos que participam desta pesquisa com relação ao distanciamento entre teoria e prática, entre pesquisa e formação para docência não sinaliza uma consciência crítica das questões relativas a esses pontos na formação profissional em Letras, mas antes uma forma de adaptação às exigências do mercado (as avaliações decorrentes da perspectiva excessivamente teórica do curso, da escassa (ou ineficiente) reflexão prática e da ausência de uma disciplina voltada para os estudos relativos à gramática tradicional parecem derivar, exatamente, da submissão das instâncias do saber às demandas do capital).

Referências

- APPLE, M. **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. Reestruturação educativa e curricular e as agendas neoliberal e neoconservadora – Entrevista com Michael Apple. **Currículo sem fronteiras**, vol. 1, n. 1, janeiro/junho de 2001. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org – acesso em 03/01/2012.
- _____. “Endireitar” a educação: as escolas e a nova aliança conservadora. **Currículo sem fronteiras**, vol. 2, n. 1, janeiro/junho de 2002. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org – acesso em 03/01/2012.
- _____. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.
- AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- BAUMAN, R. **Story, performance and event: contextual studies of oral narrative**. Cambridge: CUP, 1986.
- BAUMAN, Zygmunt. **Intimations of postmodernity**. Londres: Routledge, 1992.
- _____. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- _____. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- _____. **Comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- _____. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- _____. **Los retos de la educación en la modernidad líquida**. Barcelona: Gedisa, 2007.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



- BEECH, J. A internacionalização das políticas educativas na América Latina. **Currículo sem fronteiras**, vol. 9, n. 2, julho/dezembro de 2009. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org – acesso em 05/01/2012.
- BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: Marx, modernismo e modernização. In: BERMAN, Marshall. **Aventuras no Marxismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- CHAUÍ, M. A universidade operacional. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, p. 3- 9, maio de 1999. Disponível em: www.folha.uol.com.br – acesso em 7/01/2012.
- _____. **Neoliberalismo e Universidade**. Conferência proferida na abertura do seminário “A construção democrática em questão”. São Paulo, USP, 22 de abril de 1997. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/16627324/neoliberalismo-e-universidade-Marilena-Chauí> - acesso em 07/2014.
- COUPLAND, N.; GARRETT, P.; WILLIAMS, A. Narrative demands, cultural performances and evaluation: teenage boys’ stories for their peers. In: THORNBORROW, J; COATES, J. **The sociolinguistics of narrative**. Amsterdam: John Benjamins, 2005.
- CROFT, W.; CRUSE, A. **Cognitive Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- CUNHA, L. A. O ensino superior no octênio FHC. **Educação & Sociedade**, vol. 24, n. 82, abril de 2003.
- _____. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior. **Educação & Sociedade**, vol. 25, n. 80, outubro de 2004.
- CUNHA, Maria Isabel da. Lugares de formação: tensões entre a academia e o trabalho docente In: Dablen, A. et al (org.). **Convergências e tensões no campo e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- FABRÍCIO, Branca; e BASTOS, Liliana. Narrativas e identidade de grupo: a memória como garantia do “nós” perante o “outro”. In: DIAS PEREIRA, Maria das Graças; PINHEIRO BASTOS, Clarissa R.; PEREIRA, Tânia C. [org.]. **Discursos Socioculturais em interação**. Interfaces entre a narrativa, a conversação e a argumentação: navegando nos contextos da escola, saúde, empresa, mídia, política e migração. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- FILLMORE, C. The case for case reopened. In: COLE, P.; SADDOCK, J. (eds.). **Grammatical relations**. New York: Academic Press, 1977.
- _____. Topics in lexical semantics. In: COLE. **Currents Issues in Linguistic Theory**. Indiana University Press, 1979.
- _____. Frame semantics. In: The linguistic society of Korea. **Linguistics in the morning calm**. Korea: Hanshin Publishing Company, 1982.
- _____. Frame and the semantics of understanding. **Quaderni di Semantica**. Vol. 6, N. 2, 1985.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 82, abril de 2003. Disponível em: www.cedes.unicamp.br – acesso em 03/01/2012.
- GATTI, Bernardete A. **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas**. São Paulo: FCC/DPE, 2009.
- GATTI, B. A.; TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. A atratividade da carreira docente no Brasil. In: **FUNDAÇÃO VITOR CIVITA**. Estudos & pesquisas educacionais: estudos realizados em 2007, 2008 e 2009. São Paulo:

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Fundação Vitor Civita, 2010.

GOLDBERG, A. **Constructions: a construction Grammar approach to argument structure**. The University of Chicago Press, London, 1995.

MIRANDA, N. S. **Ensino de Língua Portuguesa – da formação docente à sala de aula**. Projeto de pesquisa, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

THREADGOLD, T. Performing theories of narrative: theorizing narrative performance. In: THORNBORROW, J; COATES, J. **The sociolinguistics of narrative**. Amsterdam: John Benjamins, 2005.

THORNBORROW, J; COATES, J. The sociolinguistics of narrative: identity, performance, culture. In: THORNBORROW, J; COATES, J. **The sociolinguistics of narrative**. Amsterdam: John Benjamins, 2005.